

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor  
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1904

## Estação telegrapho-postal

Bem quizéramos furtar-nos ao sacrificio de nos referirmos a este assumpto ou comedia, que envolve implicitamente uma accusação á *empenhoca* escandalosa e á brandurajigualmente escandalosa dos nossos costumes; mas, como o nosso dever é pugnar por tudo que diga respeito á regularidade do serviço publico, mórmente á commodidade e aos interesses dos contribuintes d'este concelho, vamos na nossa humilde série de reclamações abordar esta questão, chamando para ella a attenção dos poderes publicos e d'aquelles que mais ou menos votem dedicacão ao progredimento do nosso meio, embora não sejamos attendidos e embora esta especie de *carapuça* não seja do agrado dos respectivos possuidores.

Desde muito tempo que o publico é mal servido em assumptos concernentes a esta repartição, por falta de um predio apropriado e nas devidas condições, achando-se a estação telegrapho-postal d'esta villa, mediante aluguer *ad hoc*, installada n'um nicho, que mais parece uma gaiola para grillos, do que uma estação destinada para habitacão do respectivo encarregado e para receber o publico, em harmonia com a regularidade de um tal serviço.

E porque será? Dirá naturalmente o forasteiro que pela vez primeira entra n'esse cubiculo.

Ora, porque será, diremos nós vergonhosamente — e porque, emquanto fôr vivo um alto patrono do nosso amigo Francisco Velloso, o correio não sahirá d'alli!...

Quer dizer, emquanto existir tão escandalosa empenhoca, ha-de ser dono Velloso, correio Velloso e publico Velloso.

Isto é unico. Só n'esta hucia verdejante, acariciada pelo influxo do capricho, se admite.

Porque não se ha-de construir uma casa em condições de commodidade e de hygiene, em condições precisas, legaes, de segurança e independencia, isolada, expressamente para habitacão do encarregado e para bem servir o publico, economisando esse aluguer ou essa verba annual, que por lapso de tempo representa um bom capital?

Porque, emquanto não se procede a essa construcção, de incontestavel necessidade, se não obtem um predio decente, comodo e confortavel para o encar-

regado, e comodo e confortavel para o publico; pois dizem-nos que ha predios n'esta villa em proprias condições, e se obriga o publico — quando chove — a estacionar fóra do correio e a um banho forçado, por não caber em semelhante nicho?

Custa-nos a acreditar que a Direcção Geral dos Correios e Telegraphos não ouça oficialmente o encarregado da estação telegrapho-postal d'esta villa, pois se o ouvir, temos a firme convicção que o encarregado não poderá occultar a verdade e provará:

1.º—Que a referida estação é acanhadissima e de tal fórma é sensível a falta de espaço que o publico é testemunha ocular de todos os movimentos praticados nos aparelhos telegraphicos com expressa transgressão da lei, sendo facillimo dar-se a hypothese da violação do segredo da correspondencia telegraphica pela aproximação dos assistentes e pela aproximação do *guichet*, aproximação essa obrigada pela absoluta falta de espaço; e sendo certo que ha muito quem conheça o serviço telegraphico, necessariamente se admite que essa violação poderá dar-se, sem que o empregado competente tenha n'isso a menor responsabilidade;

2.º—Provará que a referida estação em *miniatura* não satisfaz a nenhuma das condições de commodidade, segurança, nem de hygiene para o empregado que tem a seu cargo a referida repartição, por quanto

3.º—Provará finalmente que entra chuva a cada passo no gabinete do serviço telegraphico; é prejudicado o serviço com o barulho incessante de uma officina contigua; é immundo o estado da habitacão por falta de obras e insalubre por todos os principios, e esta apenas se acha isolada da officina referida por duas singelas portas e que o seu dono, aliás artista de reconhecida probidade, nem sempre alli pôde estar, não podendo elle, nem o seu pessoal, embora capaz, nem pessoa alguma, sua familiar, garantir a segurança de tal vedação e portanto não podendo, nem devendo o respectivo empregado ser coagido a tomar a responsabilidade por uma contingencia fortuita a que o pôde sujeitar uma estação em tão escandalosas condições.

Que o Governo do S. M., especialmente a digna Direcção Geral, haja por bem providenciar no sentido do sermos attendidos, é esse o nosso unico intuito, é esse o justo deferimento de uma reclamação, que respeitavelmente apresentamos em nome dos habitantes d'este concelho e como protesto a uma empenhoca, que deve

ser posta de parto, como attentatoria do bem publico e do respeito á lei.

Ficamos hoje por aqui, prometendo voltar de novo ao assumpto, se tanto fôr preciso.

C.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Os insectos nocivos em maio

O diptero *Tipula oleracea*, um enorme mosquito semelhante na fórma aos exemplares d'aquella flagelladora raça a que se dá o nome de trombeteiros, é d um pardo cinzento, com antenas e patas amarello ferrugem, e azas acinzentadas mais compridas que o corpo; escolhe o mez de maio para começar a postura, que varia de 300 a 400 ovos, de um negro vivo.

D'estes ovos sahem lagartas cylindricas, de 25 millimetros de comprimento, que roem as raizes de grande numero de vegetaes, sobre tudo das balsaminas, zinnias, rainhas margaridas, de quasi todos os tuberculos floreaes, de favas, leitugas, betarrabas.

Destroem-se injectando o solo como indicamos no penultimo numero para o besouro.

Os pulgões surgem em maio, em legiões cerradas, para enfraquecer os rebentos de quasi todos os vegetaes.

Estes assaz damnhos parasitas matam-se com pulverisações dadas com 8 dias de intervallo, de succo de tabaco a 1 grau Baumé ou pulverisações de 2 por cento de quassia e sabão negro.

O tigre da pereira, ou percevejo das pereiras *tyngis pury* apesar de apenas medir 2 a 3 millimetros de comprimento causa agora prejuizos consideraveis nas pereiras, por isso que vivem em sociedade atacando todos ao mesmo tempo a parte da pereira onde se installaram.

Enterrando o sugador nas folhas provocam excrecencias, prejudiciaes á arvore e, sobretudo, uma grande perda de seiva, que obstrue os póros das folhas.

A folha, enfraquecida, e não podendo respirar, amarellece e cahe.

Combate-se o tigre das pereiras por meio de soluções de petroleo com que se pulverisam os dois lados das folhas. Esta solução prepara-se dissolvendo meio kilo de petroleo e meio kilo de sabão negro em dez litros de agua.

A lagarta da borboleta *Lasiocampa quercifolia* a que os francezes chamam *Bombyx folia morta*, ataca n'esta epoca as folhas de grande numero de arvores fructiferas, sobretudo

as macieiras, cerejeiras, pecegueiros, ameixeiras e amendoeiras, que vorazmente devora durante a noite. E' preciso caçar a lagarta de dia, sacudindo os ramos, que mostram as folhas comidas, sobre lençoes, e esmagar as lagartas que n'elles cahirem.

As lagartas da primeira geração das pirales (*Tortrix*), essas pequenas borboletas que tão nocivas são ao reino vegetal, atacam as flores de numerosas arvores de fructo fazendo-as abortar implacavelmente. E o peor é que não ha remedio seguro contra estes pequeninos inimigos dos nossos pomares.

Como os nossos leitores sabem, as cerejas, sobretudo as das variedades mais tenras e mais doces, têm frequentemente, uma pequenina lagarta que vive junto ao caroço. Este bicho, como o vulgo lhe chama, é a lagarta de uma mosca, a *Ortalis cesasi*, que depõe neste mez, nas pequeninas cerejas, um ovo. D'este ovo sahe uma lagarta microscopica que se enterra no fructo, de cuja carne se nutre.

A presença do parasita não obsta a que o fructo cresça e madureça.

Quando maduro cahe ao chão e, então, a lagarta sahe para se enterrar no solo, onde permanece transformada em cysallida até maio do anno seguinte em que sahe insecto perfeito.

Para evitar o alastramento do parasita convem queimar ou mergulhar em banho acido todas as cerejas que cahirem ao chão, e revolver este muito, logo que as cerejeiras acabarem de dar fructo, affim de serem mortas as lagartas que tivessem buscado o abrigo do terreno para n'elle se metamorphosarem.

### Contratadeiras ambulantes

Por muita actividade que o digno administrador do concelho exerça, como é sabido por todos e com geral applauso, nos dias de mercado reprimindo os abusos e as patifarias do tão atrevidas creaturinhas, dous ou tres policias são insufficientes para attender por completo a um serviço em que a digna authority pode ser prestante não só ao consumidor, mas ainda e sobretudo áquellas pessoas que concorrem com diferentes generos ao mercado d'esta villa.

Se é certo que a policia do nosso mercado, apenas feita com tão exiguo numero, aliás indispensavel de policias, nada deixa a desejar, tão acurada é a actividade que o ex.<sup>mo</sup> Amaro d'Azevedo exerce neste ponto, comquanto o codigo do pos-

turas seja ahí mais mantido no seu art. 19.º § 3.º, não pôde fatalmente deixar de ser desacatado em diversos pontos, estradas ou caminhos que conduzem ao mercado quinzenal.

Prescreve essa disposição :

«Até ao meio dia nenhuma pessoa açambarcará aves, nem coreas, ovos ou fructa, quer seja dentro dos mercados, quer nos caminhos que a elles conduzem, sob pena de 18000 réis.

As referidas posturas municipaes no seu artigo 30.º § 6.º dizem :

«Toda a pessoa que não tiver por onde pague a coima, satisfará esta na cadeia á razão de 500 réis diarios.»

Ora, estas disposições nada aproveitam, porque as açambarcadoras ou contratadeiras sabem bem que esse insignificante numero de policcias se acha localisado no mercado, onde realmente é indispensavel, e convencidas da sua impunidade, levam o desacato a ponto de açambarcar tudo que é destinado ao mercado, tomam todos os pontos que convergem á villa desde pela manhã cedo, tornando difficil senão mais cara ao publico a aquisição de varios generos de primeira necessidade, e sendo victima d'esta patifaria o desprotegido da fortuna, que mal pôde obter uma ave para acudir a uma doença.

Se o desacato, diremos, se reduzisse tão sómente a isto, que era sufficiente para dar carga a valer a taes entidades, a bem pouco relativamente se reduzia o mal. se não tivéssemos a registrar as poucas vergonhas, verdadeiros actos de piratagem e de patifarias exercidas pelas taes contratadeiras contra as pessoas que por ignorancia caham sob suas garras e tentam reagir-lhes no caminho.

São repetidas as queixas das pessoas que pacificamente se dirigem ao mercado d'esta villa e que são insultadas, roubadas e mal tratadas ainda por cima por tal horda de mulheres.

A sua heroicidade e pericia de piratagem consiste em juntar-se aos bandos. Esses bandos acham-se disseminados por diversos caminhos especialmente nos pontos norte e sul da estrada real n.º 3, estrada de Concieiro e districtal n.º 5, Turiz, Barbudo (logar do Giesta) embocaduras do Campo da Feira, etc.

E' raro encontrar-se só ou isolado um exemplar d'essas creaturinhas; por isso que, só reunidas é que tem a habilidade e a força precisas para estabelecer a confusão, remexendo, roubando se possível fór os generos das pessoas de boa-fé que a taes fardas prestam attenção e que cahem na imprudencia de mostrarlhes o que levam nos cestos para o mercado.

Apanhada a pessoa n'esse flagrantissimo erro, o bando de larvadas cahe em torno de si como um bando de aves de rapina, e quando não pôde levar de vencida a attitude resoluta da pessoa, insulta-a com palavras as mais offensivas e de toda a especie para o que tem um vocabulario completo de obscenidades, e só não passa o rancho a vias de facto, contra a pessoa aggreddida, de ordinario uma mulher, quando conhece que ella tem a precisa coragem de arrostar contra o respeitavel bando, acenando-lhe com uma boa chinela ou com um bom sacudidor de vespas... isto é, quando percebe que as saias aggreddidas podem transformar-se n'umas boas calças.

Torna-se pois necessario que o

digno administrador do concelho obtenha do municipio um pequeno sacrificio, ao menos para nos dias de mercado quinzenal se pôr cobro a semelhantes poucas vergonhas, enxotando para fóra do concelho e castigando sem dó nem piedade semelhante piratagem, muito mais intoleravel e prejudicial do que aquella que de vez em quando passa por aqui, precedida de ursos e de macacos lazarentos, n'uma miseria, muito mais digna de commiseracção.

Castigue-se e enxote-se quinzenalmente essa piratagem dainninha.

**Novo typo de notas de 25500 réis**

Provenimos os nossos amigos e assignantes de que a administração do Banco de Portugal, resolveu emitir notas de novo typo de 25500 réis, e que as actuaes serão trocadas por notas do mesmo valor nas thesourarias da séde em Lisboa, da Caixa filial no Porto e das agencias do Banco nas outras capitales dos districtos do continente do reino e do districto do Funchal até 30 de junho proximo.

Findo este prazo a troca sómente poderá effectuar-se em Lisboa nas thesourarias da séde do Banco.

Os principaes caracteristicos das notas de novo typo, são :

**Frete da nota**

Estampadas em castanho: uma cercadura quadrilonga tendo a meio do lado superior e nos angulos inferiores «2:500» e a meio do lado inferior — Banco de Portugal —; no espaço limitado pela cercadura, sobre fundo cinzento, na parte superior — Banco de Portugal — dois mil e quinhentos réis — Prata — em tres linhas, no lado esquerdo uma oval com figura allegorica segurando um escudo com as armas portuguezas; nos angulos superiores o valor da nota em algarismos.

O fundo cinzento contorna espaços brancos, onde se vê por transparencia — uma cabeça allegorica — 2:500 — Banco de Portugal —.

Impressão a preto: data — série — numeracção e assignaturas de chancellaria do governador, á direita e de um director, á esquerda.

**Verso da nota**

Estampadas em castanho: uma cercadura quadrilonga tendo no lado superior — Dois mil e quinhentos réis —, no inferior — Banco de Portugal — e nos angulos inferiores — 2:500 —; no espaço limitado pela cercadura sobre fundo cinzento, quasi ao centro «2:500», á direita as armas portuguezas.

O fundo cinzento contorna espaços brancos onde se veem por transparencia as marcas d'agua.

**Romaria do Espirito Santo**

Como nos demais annos realisa-se hoje e amanhã, em Braga, na bella estancia do Bom Jesus do Monte, a importante romaria do Espirito Santo, que costuma ser muito concorrida.

**Immaculada Conceição**

Passamos a descrever nas suas linhas genes o programma definitivo das festas do quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição em Braga, nos dias 10, 11 e 12 do proximo mez de Junho :

Dia 10 — De manhã, communhão geral e, ás 10 horas, festa solemne ao Sagrado Coração de Jesus na Sé Cathedral, á qual a. ex.ª rev.ª espera poder assistir, promovida pela Associação do Apostolado da Oração e Coração Agoniante.

Ficará o Santissimo Sacramento em exposicção durante a tarde e a noite, para adoracção, até ás 6 horas da manhã.

De tarde pelas 2 horas realisar-se-ha no templo do Seminario uma solemne academia litteraria em honra da Immaculada Conceição, na qual se faz representar a faculdade de Theologia, assistindo, como se espera, alguns ex.ªs Prelados.

Far-se-ha ouvir um côro acompanhando a grande orgão.

Á noite, ás 8 horas sabirá a antiga procissão do terço, cantado em honra de Nossa Senhora da Torre, cuja imagem será conduzida em andor. Os fiéis que tomarem parte n'este acto de devoção levarão, podendo, uma vela accessa, á semelhança do que se faz em Lourdes.

Dia 11 — De manhã pelas 10 horas solemniissima missa de pontifical na Sé Primas com sermão pelo ex.ª ar. Arcebispo d'Evora.

De tarde, ás 4 horas sabirá da Cathedral uma magestosa e imponente procissão, que abrirá por um carro triumphal com figuras allegoricas. Seguir-se-hão numerosos grupos de anjos entremeados de côros subordinados a um programma cuidadosamente elaborado e que opportunamente será distribuido impresso. Serão convidadas a tomar parte n'esta procissão diferentes irmandades da Santissima Virgem, erectas n'esta cidade e a do Santissimo da Sé, collegio dos Orphãos de S. Caetano, seminarios, Conciliar e de Santo Antonio, clero da cidade, camara municipal e auctoridades.

Junto ao Cruzeiro de N. Senhora a Branca, do lado fronteiro ao templo do Sameiro, será dada a benção com o Santissimo Sacramento.

Á noite deslumbrantes illuminações nas ruas principaes da cidade.

Dia 12 — Pelas 7 horas da manhã sabirá da Cathedral a grande peregrinacção nacional á Santissima Virgem do Sameiro.

N'esta peregrinacção, que será acompanhada por varias bandas de musica será conduzida a riquissima coros d'airo offerrecida pela nação á Virgem Santissima.

Chegada ahí a peregrinacção, celebrar-se-ha missa campal, finda a qual haverá uma breve allocuçção, procedendo-se em seguida á solemniissima cerimonia da coroação da Santissima Virgem, que se concluirá com um «Te-Deum».

As pessoas presentes cantarão em côro o hymno da Virgem do Sameiro.

Pelas 6 horas da tarde haverá no templo do Seminario uma Academia poetico-musical da juventude estudiosa do paiz.

**Fallecimento**

Falleceu no dia 17 do corrente, na frequencia d'Annaes, concelho de Ponte do Lima, o muito conhecido João Vieira de Souza.

O finado, humilde pelo seu nascimento, e muito illustre pela sua probidade, gosava de numerosas sympathias, não só do povo trabalhador, que occupava em variados negocios de que tractava, como de muitos cavalheiros de elevada posiçção.

Homem verdadeiramente trabalhador, caracter sem macula, cronto sincero sem pieguices de mysticisimo, João Vieira foi o verdadeiro typo do homem honrado e prestimoso da aldeia, e como tal o seu tracto era distincto.

Como politico, militou sempre com distincção no partido regenerador.

João Vieira de Souza é um dos homens, cuja falta se sente com amarga saudade; era d'aquelles a quem o povo chamava — e com razão — o pae dos pobres, por que o finado comprazia-se em fazer bem.

Aesás se manifestou no seu funeral a gratidão dos seus numerosos amigos, que de perto e de longe lhe foram prestar as ultimas honras. Eram cerca de 400 pessoas, concorrência que é rara nas aldeias.

A's toalhas do caixão pegaram diver-

sas cavalheiros da Ribeira de Penella, sendo a chave offerrecida ao nosso querido amigo o sr. Amaro d'Azevedo, muito digno administrador d'este concelho, logar que a. ex.ª desempenhou commovido, por que perdeu em João Vieira um correligionario valioso e um amigo dedicadissimo.

Pela nossa parte enviamos á familia do saudoso extincto sinceros pezames.

**Proezas das contratadeiras**

Citaremos hoje de preferencia dous factos recentes.

Não vacilha muitos dias que uma vendedeira se encaminhava para o mercado d'esta villa sendo embargada no caminho por um bando de contratadeiras que, por todos os goitos e á fargça, tentavam mexer-lhe o cesto de cima abaixo. Como a conductora do cesto não consentisse e tomasse uma attitude significativá de desforço, foi altamente insultada com o palavriado mais immundo e obsceno, e sem o menor respeito ás pessoas presentes.

Anteriormente uma velhinha, atarefada com uma porção de tronchudas, frotada em pleno mercado por umas raparigas que, a esbofetearam e lhe amassaram as tronchudas, destinadas á venda, pelo simples e terrivel crime de não permittir a escolha...

Estes factos, que demonstram claramente a necessidade de um numero regular de policcias para segurança e respeito das pessoas no nosso mercado e suas immedições, dão-se constantemente, desde longa data, e são um triste deprimimento da uma terra, que deseja e deve gosar fóras da civilizada.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regaladas, os generos regularam pelos preços seguintes :

Milho branco . . . . .	16,882	500
Dito amarello . . . . .		480
Centeio . . . . .		680
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		12000
Dito amarello . . . . .		700
Dito fradinho . . . . .		700
Paingo . . . . .		700
Batatas . . . . .		700
Azeite almude . . . . .		45200
Ovos, 9 por . . . . .		80

**LIVROS & JORNAES**

**Tratado completo de cosinha e de copa**

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acham de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Divero de todos esses fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos menages.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

**Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior**

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

Recebemos o agradecimento o 1.º fasciculo.

**ANNUNCIOS**

COMARCA DE  
VILLA VERDE  
Arrematação  
3.ª PRAÇA

No dia 22 do corrente mez de maio, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de Domingos Antonio de Araujo Simões Antunes Macuas, morador que foi na freguezia de Passô, da mesma comarca, e para pagamento do passivo, custas e sellos do referido inventario, ficando a contribuição do registo por titulo oneroso, por inteiro, a cargo do respectivo arrematante, voltam pela terceira vez á praça, por metade do seu valor, conforme o ordenado nos autos de folhas 56 os bens seguintes:

Uma morada de casas torres, com um pequeno roxio, sendo as casas compostas de salas, quarto, cosinha e duas lojas, bastante arruinadas, sitas no logar do Urzal, freguezia de São Pedro de Valbom, no valor de reis 75\$000.

Leiras das Cachadas do Fundo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sitas no logar da Sobreira, freguezia de Passô, no valor de 177\$600 réis.

Leiras das Cachadas do Meio e da Fonte, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sitas no mesmo logar e freguezia, no valor de 113\$000 rs.

Uma morada de casas inhabitaveis, com eido junto de lavradio e vidonho, com oliveiras e arvores de fructo, com as paredes de um palheiro que ficam ao lado do norte d'aquellas, e agua de lima e rega, sitas no mesmo logar e fregue-

zia, no valor de réis 103\$000.

Leira da Acrescenta, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no logar de Passos, da mesma freguezia, no valor de 57\$750 réis.

Leira da Estivada, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo logar e freguezia, no valor de 79\$500 rs.

Leira de Parramiz, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo logar e freguezia, no valor de 83\$000 rs.

Outra leira de Parramiz, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo logar e freguezia, no valor de réis 22\$000.

Uma casa, sem roxio, que serve de palheiro, sita no mesmo logar e freguezia, no valor de 15\$000 réis.

Uma torna de matto, no sitio da Pedra do Couto, da dita freguezia de Passô, no valor de 15\$000 réis.

Outra torna de matto, no mesmo sitio e freguezia, no valor de 2\$000 réis.

Uma torna de matto, no logar do Telhado, da mesma freguezia, no valor de réis 17\$500.

Uma Deveza de carvalhos, em Rega Loureiros, do logar do Banho, da mesma freguezia, no valor de réis 18\$000.

E a pensão censitica de 168 litros 820 mililitros de milho grosso, e um frango ou 20 réis por elle, que ao casal é obrigada a pagar Josefa Ferreira, do logar de São Simão, freguezia d'Aboim, pensão que é imposta no Campo de Riba de Frades, e sua deveza, nos limites da mesma freguezia d'Aboim, no valor de 51\$940 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios e pensão a ra-

rematar, a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1730 N. Souto.  
Pelo escrivão do 1.º officio,  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario de maiores, da herança do finado Feliciano José Ferreira da Costa, que foi da freguezia de Gême, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar os legatarios, Rosalina, Custodia e Domingos, solteiros, maiores, moradores na freguezia de Negueira, comarca de Braga, filhos da coherdeira Maria Rosa Soares, da dita freguezia, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1723) N. Souto.  
O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE  
Editos de 30 dias

No inventario por obito de Anna Thereza Dias, que foi do logar de Cabenco, freguezia de Cibões, correm editos de trinta dias a citar o interessado, José de Souza, viuvo, ausente em parte incerta do Brazil, para todos os termos, até final do mesmo inventario.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1725 N. Souto.  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE  
Editos de 30 dias

Na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Manoel Ferreira da Motta Machado, da freguezia da Lage, mas residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias a citar este executado Manoel Ferreira da Motta Machado, para no prazo de 10 dias posterior áquelle de trinta dias, que será contado da segun-

da publicação d'este annuncio na folha official pagar a quantia de dezoito mil quinhentos e cincoenta réis e os sellos e custas da execução ou nomear bens á penhora sufficientes para pagamento do devido e do que se liquidar a final, sob pena de se devolver o direito da nomeação e de seguir a execução os demais termos pelo cartorio do 4.º officio.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1728) N. Souto.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de João d'Araujo, casado, morador que foi em Valdreu, correm editos de trinta dias a citar o interessado José d'Araujo, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario que corre seus termos pelo cartorio do quarto officio, e aonde lhe foi nomeada curadora sua mãe Maria Luiza Leite.

Verifiquei,  
O juiz de Direito,  
1726) N. Souto.

Comarca de Villa Verde

Citação-Edital

Por este juizo, e cartorio do segundo officio, na execução que o Ministerio Publico, de harmonia com o disposto no artigo 173.º, do decreto de 24 de dezembro de 1901, move contra o mancebo, Alberto, filho de Francisco José Dias, e mulher, Maria Thereza da Costa, da freguezia de Barbudo, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar o mesmo mancebo, refractario, pertencente ao contingente de 1903, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, a contar da segunda publicação do annuncio na folha official, pagar a quantia de trezentos mil réis, na recebedoria, d'este concelho, e as custas e

sellos da execução, ou nomear á penhora bens sufficientes para seu pagamento, sob pena de se devolver ao exequente a nomeação, e de seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1724) N. Souto.  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE  
Editos de 30 dias

Na execução que o Ministerio Publico move contra Antonio Vidal, filho de Margarida Fernandes Caetano d'Araujo, da freguezia de Cabanellas, d'esta comarca, refractario, e residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias a citar este executado Antonio Vidal para no prazo de dez dias posterior áquelle de trinta, que será contado da segunda publicação d'este annuncio na folha official, pagar a quantia de trezentos mil réis e os sellos e custas da execução ou nomear bens á penhora sufficientes para pagamento do devido e do que se liquidar a final sob pena de se devolver o direito da nomeação e de seguir a execução os demais termos pelo cartorio do 4.º officio.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1727) N. Souto.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 22 de maio corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entra em praça e será arrematado por todo o preço que for offerecido o predio:

Campo do Chonzo, no sitio d'este nome, freguezia de Atheães, pertencente a José de Magalhães e irmã Maria, herdeiros do executado Manoel de Magalhães, da mesma freguezia, cujo producto é para pagamento da contribuição predial como

se vê da execução da Fazenda Nacional movida contra o devedor.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, dos executados para deduzirem seus direitos, querendo dentro do prazo legal.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
N. Souto.

4729) O escrivão  
Antonio Ignacio Machado Brandão.



**CÃO**

Vende-se um de boa raça na freguezia de S. Thiago de Carrelras, que dá pelo nome de Calote. Tem 18 meses e o seu custo é de 24300 réis. Para mais informações na administração d'este jornal.

### Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimen á livraria **Guimarães & C.** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

### Venda de predios

**D. Maria Antonia da Costa Faria** está disposta a vender o predio da antiga habitação de sua familia, e onde habita o **Merc.º** Juiz de Direito, bem como os demais bens que tem. Os pretendentes queiram dirigir suas offerias á annunciante em carta fechada. (1731)

### O SELVAGEM

Por **EMILE RICHEBOURG**

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

### O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço ou recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

NOV A COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 18 folhas com 18 grav. por mez  
**60 réls** | **300 réls**

### BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrechtos dignos do auctor famoso de: **As Duas Orphãos**, da **Conspiração**, da **Linda de Chamonise** e da **Martyr**. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recem-se desde já assignaturas na livraria editora **ANTIGA CASA BERTRAND** — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

## Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros **RICARDO DE SA**

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente  
de 80 fasciculos de 16 paginas a 60 réls.

Assigna-se na «**A EDITORA**», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em caso de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada  
com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

### Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Estremoz; generalisação da guerra civil; derrata final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora **GUIMARÃES & C.** 108, Rua de S. Roque — LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

## JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSÁRIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros. 1707

**ABC**

**DO POVO**

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

com desenhos de

**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

80 paginas luxuosamente illustradas

**Avulso 50 réls, pelo correlo 60 réls**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 8000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por  
**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana — Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

### Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

## TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

Que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

**M. RODRIGUES DE MORAES**

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituinte

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor **FERREIRA LAPA**.

**PREÇO EM BROCHURA 700 REIS**

Pedidos á **Livraria Moderna**, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto

Villa Verde — Officina d'impressão de Sá Pereira — 1904

Administrador, **BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA**.